

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

PROJETO CASA DO SABER – PRAGAS URBANAS

Ana Cláudia Freitas De Vasconcelos 1, Bruno Freitas Dos Santos 1, Cristiano Silva Souza 1, Debora Cristina Figueiredo 1, Fernando Cidrim De Nedeiros Pereira 1, Liseane Maria Quadros De Oliveira 1, Rosana Cássia Costa 1
1 Município De Santos - Município De Santos

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com a formação dos centros urbanos, criaram-se condições favoráveis para o surgimento das zoonoses. Santos, como uma cidade portuária, turística e com uma conformação geográfica peculiar que contempla a proximidade da praia com os morros, não foge a esta regra. Dentro deste contexto, faz-se necessário uma abordagem educativa/informativa destas diferentes pragas urbanas e consequente promoção da saúde pública. As pessoas são convidadas a entrar na casa da D. Gertrudes, que dá o tom cômico aos problemas apontados pelo inspetor de zoonoses que acompanha a excursão. As explicações acontecem relacionadas com os hábitos cotidianos que proporcionam a aproximação e instalação de animais vetores de doenças dentro do ambiente domiciliar. Os visitantes são convidados a participar da rotina de D Gertrudes e auxiliá-la na retirada de objetos que possam contribuir para o aparecimento destas pragas. Os participantes ficam estimulados a modificar alguns hábitos, tornando a casa mais saudável.

Com a formação dos centros urbanos, criaram-se condições favoráveis para o surgimento e crescimento das diferentes zoonoses (doenças transmitidas de animais aos seres humanos e vice-versa). Santos, como uma cidade tipicamente portuária, turística e com uma conformação geográfica peculiar que contempla a proximidade da praia com os morros, não foge a esta regra. Dentro deste contexto, faz-se necessário uma abordagem educativa/informativa destas diferentes pragas urbanas em prol de sua prevenção e consequente promoção da saúde pública. Detacam-se como causadores de várias doenças as espécies de roedores (*Rattus rattus*, *Mus musculus* e *Rattus norvegicus*), pombos (*Columba livia*) e caramujos africanos (*Achatina fulica*). Observou-se que ainda há um certo desconhecimento da população no manejo ambiental na prevenção e combate a proliferação desses animais.

OBJETIVOS

Proporcionar, por meio de teatro interativo informativa, dinâmica e interativa, uma vivência das questões que envolvem as três principais pragas urbanas da nossa cidade (pombo, rato e caramujo) a fim de promover conhecimento em relação a prevenção das mesmas por meio de mudanças de hábitos rotineiros.

METODOLOGIA

A construção de uma casa temática (barraca) que simula as situações em que podemos encontrar estas três pragas urbanas, dentro de nossa moradia. Ao longo do percurso os visitantes são convidados a entrar na casa da D. Gertrudes (personagem da terceira idade de origem italiana) que dá o tom cômico aos problemas apontados pelo inspetor de zoonoses que acompanha a excursão. As explicações acontecem relacionadas com os hábitos cotidianos que proporcionam a aproximação e instalação de animais vetores de doenças dentro do ambiente domiciliar. Nesta dramatização os visitantes são convidados a participar da rotina de D

Gertrudes e auxiliá-la na retirada de objetos que possam contribuir para o aparecimento destas pragas. Com grande visibilidade, esta atividade se desenvolverá em ambientes de alta circulação como praças, ruas de lazer e eventos sempre que possível.

RESULTADOS

Nos eventos que aconteceram em espaços públicos de grande movimentação de pessoas, cerca de 1505 visitantes adentraram a instalação. Percebeu-se um grande envolvimento dos visitantes, que se demonstravam surpresos e estimulados para modificar alguns hábitos, tornando sua casa mais saudável e afastando vetores de doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que com uso de criatividade unida a utilização de materiais de baixíssimo custo (material de reciclagem), temas de relevada importância na saúde coletiva podem ser abordados. As informações dos técnicos de controle e prevenção de zoonoses, são transmitidas de uma forma que gera empatia do público e transforma as pessoas em elementos pró-ativos em relação a saúde pessoal e ambiental